



Lei da Liberdade Econômica em pauta no Siquirj

Setor químico se reúne com o Ministro Paulo Guedes



Foto: Abiquim/Divulgação

O Ministro da Economia, Paulo Guedes, e o secretário especial do Ministro, Caio Megale, receberam no dia 18 de outubro, na representação administrativa do Ministério da Economia, no Rio de Janeiro, o presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marcos De Marchi (Elekeiroz); os vice-presidentes, Daniela Manique (Solvay), Roberto Noronha (Unigel); os conselheiros Eduardo Fujisawa (Sabic), Paulo Beltrão (Buckman), Paulo Cavalcanti (Carbonor) e Isaac Plachta (Siquirj); o vice-presidente da BASF, Antonio Lacerda; o diretor da Braskem, Carlos Parente; o presidente-executivo da Abiquim, Ciro Marino; e a diretora de Relações

Institucionais e Sustentabilidade, Marina Mattar.

Os membros do Conselho elogiaram a criação do programa “Novo Mercado de Gás”, e enfatizaram a necessidade do setor, que utiliza o gás natural como matéria-prima e energia e é o maior consumidor do gás natural entre os segmentos industriais, ter acesso ao insumo a preços competitivos com o do mercado internacional, o que possibilitaria reduzir a ociosidade do setor, atualmente em 30%. Também foram apresentados e debatidos outros desafios enfrentados pelo setor químico brasileiro que prejudicam a competitividade da indústria, como por exemplo, entraves logísticos e burocráticos.

O presidente do Conselho Diretor, Marcos De Marchi, apresentou os estudos “Desburocratize a Química”, que identificou 21 entraves para o crescimento do setor, divididos nos temas: meio ambiente, comércio exterior, segurança, saúde, segurança e higiene do trabalhador, logística e jurídico e tributário; e “Um Outro Futuro é Possível”, desenvolvido pela Deloitte e que lista 73 propostas de curto, médio e longo prazo, que não necessitam de subsídios ou isenções fiscais.

Durante o encontro, também foi feito o convite ao ministro para o 24º Encontro Anual da Indústria Química (ENAIQ), que será realizado no dia 2 de dezembro, no Hotel Unique, na capital paulista. Na ocasião, o ministro prontamente aceitou o convite.

Fonte: Abiquim

Palestra: Lei da Liberdade Econômica

No último dia 17 de outubro, o Siquirj recebeu em sua sede os advogados João Pedro Eyler Póvoa e Fábio Ramos, especialistas em Direito Trabalhista e Direito Societário, respectivamente, do escritório Bichara Advogados, para realizarem uma palestra sobre a Lei da Liberdade Econômica, convertida em lei, a partir de uma Medida Provisória, no dia 20 de setembro.

Na ocasião, os advogados apontaram os princípios norteadores da nova lei, que se baseia nos conceitos de Estado Mínimo, Liberdade Econômica e Presunção de Boa-Fé. O objetivo da lei visa a desburocratização, reduzir o “Custo Brasil” e o intervencionismo. A lei tem alcance de grande abrangência, alterando áreas do Direito Civil, Empresarial, Econômico, Urbanístico e do Trabalho, bem como leis sobre o exercício das profissões, juntas comerciais, produção e consumo e proteção do meio ambiente.

Explicaram detalhadamente os diversos aspectos da referida lei, em frutuoso encontro com os participantes, que puderam tirar suas dúvidas acerca de tão relevante tema para as indústrias.

SIQUIRJ
INFORMA
73
ANOS

Nº 216

Out/2019

Editorial

Aprovação da Reforma da Previdência é uma grande vitória

A Firjan considera a aprovação da reforma da Previdência um passo importante na agenda de reformas estruturais. Entretanto, a manutenção da regra de abono salarial provocou desidratação do potencial da reforma, representando um passo para trás no longo caminho pela retomada do equilíbrio das contas públicas.

Estudo da Federação aponta que a reforma do sistema previdenciário tem um potencial para destravar R\$ 1,4 trilhão em investimentos públicos e privados, que poderiam ser direcionados para a melhoria de serviços essenciais à população, como aqueles relacionados à educação e à saúde. Novas mudanças no texto-base poderão ameaçar esses avanços.

Neste contexto, o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, reforça que este é o momento para concentrar os esforços no sentido de aprovar a PEC 133/2019 (que inclui Estados e Municípios na Reforma).

“Para o efetivo equilíbrio das contas públicas é essencial que a reforma, além de manter seu potencial, inclua estados e municípios. Temos um problema que afeta a todos e não podemos perder a oportunidade de uma solução nacional”, diz Eduardo Eugênio.

A Federação destaca que nos estados, por exemplo, o déficit da Previdência chega a R\$ 77,8 bilhões, impactando a oferta de serviços à população.

A Firjan ressalta que não há mais espaço para adiar as reformas estruturais e que maiores desidratações da reforma previdenciária significarão o adiamento da retomada do crescimento sustentável. Este precisa ser um compromisso de todos para garantir o desenvolvimento do país.

Ass.: Firjan

O Siquirj entende que em momentos decisivos para o futuro do País, as entidades de classe devem ser apresentadas unidas politicamente.

Siquirj e Abiquim se reúnem com a Firjan para tratar de PLs estaduais prejudiciais ao setor

No último dia 17 de outubro, o Siquirj, na pessoa de seu presidente Isaac Plachta, em conjunto com representantes da Abiquim, estiveram reunidos com Márcio Fortes, diretor de Relações Institucionais da Firjan, para tratarem de três projetos de leis estaduais prejudiciais ao setor químico fluminense.

Na ocasião, foram discutidos os seguintes projetos:

- PL 47/2019: proíbe a utilização do material poliuretano e outros similares no revestimento de estruturas esportivas e de lazer localizadas no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.
- PL 107/2019: determina a substituição da espuma de poliuretano em revestimentos de forros e paredes para isolamento térmico ou acústico em locais públicos ou de grande circulação e aglomeração de pessoas no âmbito do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências.
- PL 143/2019: dispõe sobre a proibição da utilização de contêineres que tenham sido fabricados com poliuretano.

Ambas as entidades do setor químico puderam manifestar junto à Federação seu posicionamento contrário às iniciativas legislativas, embasadas por relatório técnico construído com base em informações e práticas internacionalmente respaldadas.

Siquirj busca apoio junto à Firjan para capacitação do setor frente aos investimentos na área de petróleo e gás

Devido às recentes movimentações dos leilões de petróleo e gás, que podem colocar o Brasil entre os maiores produtores do mundo, às promessas de investimento em todo país, mas principalmente no Estado do Rio de Janeiro, muitos investimentos já têm sido realizados para preparar a região para este novo momento.

Nesse sentido, há um cenário de muitas novas plataformas de exploração de petróleo com previsão de entrada em operação próxima. No entanto, faltam investimentos na formação de mão de obra qualificada para o atendimento dessa demanda, portanto, o Siquirj manifestou à Firjan a necessidade de uma atuação em defesa do setor químico, através do Senai, objetivando provocar a análise da possibilidade de abertura de cursos voltados para a formação e capacitação de operadores de processos petroquímicos.

Tal iniciativa visa principalmente impulsionar a retomada da economia do Estado do Rio de Janeiro, buscando investimento no desenvolvimento de novos profissionais para operarem nas indústrias e nos novos empreendimentos do setor.

Com novos passos em seus desenvolvimentos, o Siquirj comunicará aos seus associados através de seus diversos meios de comunicação.

Isaac Plachta participa de evento do Centro de Monitoramento da Conservação Mundial do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente



No último dia 29 de outubro, o presidente do Siquirj, Isaac Plachta, participou de workshop técnico da iniciativa "Alinhando Medidas de Biodiversidade para Empresas - Aligning Biodiversity Measurement Approaches for Business", realizado na Casa Firjan, pelo Centro de Monitoramento da Conservação Mundial do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

Na ocasião, Isaac Plachta participou da abertura do evento, que teve como objetivo formar uma visão comum entre as principais partes interessadas nas medidas, monitoramento e divulgação dos impactos corporativos da biodiversidade e dependências. O primeiro dia do workshop foi voltado para negócios e discutiu as metodologias corporativas de medição da biodiversidade.

O projeto contou com apoio financeiro de mais de 20 instituições que estão ativamente envolvidas no desenvolvimento e/ou teste de abordagens emergentes de medição da biodiversidade.

Importado pode chegar a 60% do mercado

Em uma conta preliminar, a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) estima que a participação dos produtos químicos de uso industrial importados na demanda brasileira chegará a 60%, caso a abertura comercial proposta pelo governo brasileiro seja implementada sem que as condições de competitividade das fabricantes locais sejam asseguradas. Hoje, essa fatia já está em 41%, a mais alta na história.

De acordo com a diretora de economia e estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, os primeiros cálculos indicam que, se a abertura comercial for unilateral, os importados ganharão espaço no mercado doméstico e a capacidade ociosa nas fábricas brasileiras vai aumentar até o ponto em que não seja mais viável mantê-las em operação.

Neste momento, a ociosidade está em 30%, no limite para um setor que opera em regime de processo contínuo. Uma nova queda pode iniciar o desligamento de fábricas, conforme a Abiquim. Sede do mais antigo polo petroquímico brasileiro, São Paulo tende a ser o mais afetado pela abertura comercial unilateral, já que as operações no Estado são as mais dependentes do óleo e do gás nacionais.

Os cálculos da Abiquim consideram também as cadeias de valor que são clientes da indústria química, como têxteis, farmacêutica e automotiva, e até agora indicam que o Produto Interno Bruto (PIB) do setor está em risco. Com importações mais competitivas que os bens nacionais, a tendência é de ampliação também das compras externas de produto final. "É o pior dos mundos", diz Denise. A indústria química, que já foi a segunda maior no PIB industrial brasileiro, ocupa hoje a quarta posição e perderia mais alguns degraus se as previsões se confirmarem.

De janeiro a setembro, o Brasil importou US\$ 4,1 bilhões em produtos químicos, com alta de 3%, enquanto as exportações caíram 16,6%, a US\$ 954,6 milhões. Os produtos mais importados foram os intermediários para fertilizantes, com US\$ 862 milhões, e as resinas termoplásticas, as mais exportadas, com US\$ 134,6 milhões.

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2016/2020

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Ciro Alves (Vice-presidente)

Nicolau Pires Lages (Secretário)

Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Sá

Jorge Luiz Cruz Monteiro

Conselho Fiscal

Efetivos

Carlos Roberto da Silva

Nélio Augusto Manhães Rodrigues

Roberto Pinho Dias Garcia

Suplentes

Ronaldo Valle Monteiro

Ubiratan Sá

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta

Roberto Pinho Dias Garcia